

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIMIRIM – PE
CONCURSO PÚBLICO 2012

15 QUESTÕES DE DIDÁTICA

01. No contexto atual encontramos o discurso do paradigma da complexidade, o qual se contrapõe ao pensamento racionalista por:

- A. Buscar a compreensão do fenômeno pela fragmentação do todo em partes.
- B. Buscar a compreensão do fenômeno considerando os movimentos, as relações e as originalidades que o todo comporta.
- C. Conhecer o objeto a partir de um pensamento linear
- D. Fazer uso do método analítico no estudo dos fenômenos.
- E. Considerar que existem respostas simplificadas na explicação dos fenômenos.

02. As teorias pedagógicas modernas adotaram a ideia da formação geral para todos como principal instrumento de reflexão pedagógica. Entre as características comuns a essas teorias temos:

- A. A discussão de questões como a identidade, a subjetividade, os significados e as práticas discursivas.
- B. O diálogo com várias orientações de pensamento.
- C. A acentuação do poder da razão enquanto objeto de conhecimento.
- D. As dimensões morais, estéticas e afetivas que identificam o sujeito.
- E. A linguagem como elemento estruturador da relação indivíduo-realidade.

03. A educação em direitos humanos encontra-se respaldada em dispositivos incorporados a instrumentos legais internacionais, os quais fornecem elementos para defini-la na construção de uma cultura universal dos direitos humanos. Nesse sentido, uma educação em direitos humanos deve, EXCETO:

- A. Estabelecer critérios de padronização de conteúdos na sala de aula, de modo que todos aprendam tudo da mesma forma, priorizando-se o princípio da igualdade de direitos.
- B. Acontecer numa escola que promova oportunidades iguais para todos os membros da comunidade escolar, a partir do reconhecimento da diferença.
- C. Desenvolver valores e reforçar atitudes e comportamentos que sustentem os direitos humanos.
- D. Assegurar que os processos de ensino aprendizagem conduzam ao aprendizado dos direitos humanos.
- E. Destinar ações que promovam o treinamento em direitos humanos para forças de segurança e servidores públicos.

04. A Declaração de Salamanca (1994) disseminou o princípio da inclusão e as bases de uma Educação Inclusiva, a qual tem por finalidade:

- A. Priorizar o atendimento dos portadores de deficiência em escolas privadas especializadas.

- B. Promover os direitos dos grupos sociais historicamente excluídos dos sistemas educacionais.
- C. Implantar salas exclusivas para os portadores de deficiência nas escolas regulares.
- D. Identificar os alunos com dificuldade de aprendizagem para formar turmas homogêneas.
- E. Incluir apenas os portadores de deficiência em escolas públicas.

05. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos de 2003, aponta que a educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento emocional e social dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Entre as ações programadas para a Educação Básica, destaca em relação ao currículo escolar:

- A. A inclusão da disciplina “direitos humanos” e “afro descendência”.
- B. A inclusão de temáticas referentes a gênero, identidade de gênero e religião.
- C. A criação de uma disciplina exclusiva para o ensino dos direitos humanos.
- D. O ensino de normas e regras para tolerar aqueles que não se enquadram no padrão escolar.
- E. A discussão das temáticas referentes aos direitos humanos apenas nas disciplinas que as contemplem.

06. Para compreender o processo didático em sua totalidade, Libâneo (2009) considera que:

- A. O professor tem apenas que dominar todo conteúdo da matéria.
- B. O conhecimento de métodos e técnicas é uma condição primordial.
- C. Os conteúdos, o ensino e a aprendizagem devem ser vinculados a objetivos sociopolíticos e pedagógicos.
- D. O foco deve estar na ação de aprender e nas habilidades cognitivas dos alunos.
- E. O foco deve estar sempre na ação de ensinar e na mediação docente.

07. A Lei 10.639, que trata da temática "História e Cultura Afro Brasileira", determina:

- A. A obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira em todos os níveis e modalidades de ensino.
- B. A obrigatoriedade do ensino da cultura e da história afro-brasileira, exclusivamente, na educação não formal.
- C. Que a temática da cultura afro-brasileira seja tratada apenas no ensino fundamental.
- D. Que os conteúdos referentes a história e cultura afro-brasileira sejam trabalhados em disciplina específica.
- E. Que o ensino da história e cultura afro-brasileira seja obrigatório nos estabelecimentos oficiais e particulares.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIMIRIM – PE
CONCURSO PÚBLICO 2012

08. Entre os princípios que norteiam o projeto político-pedagógico (PPP), a valorização do magistério se constitui uma questão central (Veiga, 2004). Pensar a formação continuada dos profissionais da escola compromissada com a construção do PPP implica em, EXCETO:

- A. Propostas de formação com temáticas determinadas previamente pelos órgãos oficiais, já que estes detém o conhecimento de como a escola deve funcionar.
- B. Formação centrada na escola, onde sejam discutidas questões referentes a comunidade escolar em todas as suas dimensões e a sua relação com a sociedade.
- C. Discussão de temáticas como cidadania, avaliação, gestão democrática e novas tecnologias de ensino.
- D. Levantamento das necessidades de formação continuada dos profissionais que atuam na escola.
- E. Elaboração de um programa próprio de formação continuada, com participação e apoio de outros órgãos.

09. Em relação ao direito à educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069), irá assegurar, EXCETO:

- A. O acesso a escola pública e gratuita, próxima a residência da criança e do adolescente.
- B. O direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- C. A organização e a participação em entidades estudantis.
- D. O preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.
- E. O conhecimento do processo pedagógico e a determinação da proposta educacional da escola.

10. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, apontam que a avaliação no ambiente educacional compreende como dimensões básicas:

- A. A avaliação da aprendizagem, a avaliação institucional e a avaliação de rede.
- B. A avaliação pedagógica e a avaliação do conhecimento.
- C. A avaliação interna e externa e a avaliação do planejamento de ensino.
- D. A avaliação nacional, a avaliação educacional e a avaliação interna.
- E. A avaliação de rede e a avaliação da prática pedagógica.

11. Lei nº 9394/96, que trata das Diretrizes e Base da Educação Nacional considera como profissionais da educação escolar básica:

- A. Professores habilitados em nível médio para a docência apenas no ensino fundamental.
- B. Portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.
- C. Professores leigos.
- D. Portadores de diploma de pedagogia, apenas.
- E. Licenciados em nível superior, apenas.

12. Numa prática de avaliação mediadora, o docente:

- A. Aplica exercícios estatísticos para verificar o que o aluno sabe.
- B. Identifica e aponta os erros dos alunos.
- C. Realiza várias tarefas individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente as respostas dadas.
- D. Realiza apenas atividades individuais para poder mediar o conteúdo junto ao aluno.
- E. Solicita que o aluno copie várias vezes a resposta certa para não cometer mais o mesmo erro.

13. Numa perspectiva pós-moderna, os estudos sobre o currículo escolar tem como principal referência:

- A. A ação de neutralidade do currículo no contexto escolar.
- B. As articulações da cultura com a linguagem, a ideologia e o poder.
- C. A razão como princípio da construção do conhecimento.
- D. A racionalidade instrumental, que valoriza a subjetividade do sujeito.
- E. A valorização dos conhecimentos técnicos e científicos produzidos pela modernidade.

14. O processo de democratização do ensino transformou a escola pública do passado - a qual estava organizada para atender as classes mais favorecidas economicamente - trazendo um grande contingente de crianças e jovens de realidades diversas. Para atender a essa realidade de democratização e de diversidade presente nas escolas atuais, cabe aos docentes:

- A. Utilizar uma prática homogênea oferecendo a todos a mesma oportunidade de aprender.
- B. Desenvolver práticas de ensino diversificadas, visando atender aos estudantes em suas especificidades.
- C. Oferecer atividades que identifiquem na diversidade de estudantes aqueles com maiores condições para aprender.
- D. Avaliar a partir de critérios econômicos, priorizando o caráter classificatório.
- E. Não considerar o contexto sociocultural do aluno na escolha de conteúdos, uma vez que este contexto pode influenciar sua aprendizagem.

15. “O processo exitoso de incorporação das tecnologias às escolas é consequência de uma junção de variáveis de natureza política, educativa, econômica e infraestrutural, cultural e organizativa-curricular” (Area, 2006). Entre os fatores que podem incidir no sucesso da incorporação e integração das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) ao ensino, podemos destacar:

- A. O estudo da tecnologia de forma isolada, objetivando investigar a complexidade do objeto.
- B. A adoção individual do uso das TIC em sala de aula, a partir da possibilidade de utilizá-las de acordo com cada conteúdo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIMIRIM – PE
CONCURSO PÚBLICO 2012

- C. A construção de um projeto político-pedagógico que determine que cada professor deve incorporar as TIC em suas aulas.
- D. A dotação suficiente e adequada da infraestrutura e dos recursos informáticos na escola e a predisposição favorável dos docentes com as TIC.
- E. A adoção de regras e normas para o uso das TIC na escola, de forma que este uso não atrapalhe os processos de ensino e aprendizagem.

**25 QUESTÕES DE CONHECIMENTOS
ESPECÍFICOS**

‘Uma estudante, visitante do blog, pede que eu a auxilie na interpretação de uma charge que sua professora havia passado para a turma da escola analisar e interpretar. Embora a professora tenha proposto tal atividade recentemente, a charge em questão foi criada e publicada em 2008, ou seja, há 4 anos. Qual a implicação disso para o fim desejado pela atividade?’

(<http://aescritanasentrelinhas.d3estudio.com.br/?tag=charges-e-propagandas>)

16. Como possíveis respostas ao questionamento colocado ao final do texto acima, a única correta seria:

- A. A mudança de foco do texto para a imagem.
- B. A efetiva interpretação da charge, pois esse tipo de texto é muito simples e sua mensagem encerra-se em si mesma.
- C. O aluno conseguir interpretar a charge apenas se ele for um bom leitor, já que só esse tipo de pessoa é capaz de inferir algo a partir de notícias antigas.
- D. O aluno não interpretar a charge, pois o professor não deve recorrer a imagens já desgastadas pela ação e deterioração do tempo.
- E. A impossibilidade de uma interpretação satisfatória, pois ela depende de um conhecimento externo, provavelmente uma notícia, que pode não estar mais na lembrança do aluno.

17. No que se refere ao trabalho com charges, texto muito presente em exames externos, o professor de português deve levar em consideração os seguintes fatores abaixo, EXCETO:

- A. O aluno deve criar mecanismos próprios de interpretação, já que a charge requer conhecimento de mundo individual.
- B. O aluno deve ser levado a uma reflexão sobre a construção de sentidos em um texto e os fatores externos e internos que levam a essa prática.
- C. A charge é um texto que auxilia o professor a expor diversos conhecimentos em várias áreas como economia, política ou comportamento.
- D. A interpretação da charge depende de um conhecimento exterior à própria charge.
- E. Pensar sobre a possibilidade da busca e retomada de conhecimentos prévios para interpretar um texto como a charge.

“Nossas necessidades comunicativas são múltiplas e os conteúdos de nossos atos verbais ilimitados. No entanto, a vida em comunidade se caracteriza pela repetição e padronização das situações interativas e pela previsibilidade dos atos verbais que realizamos nessas situações. Noutras palavras, a maior parte da nossa atividade discursiva se processa como um ritual: em situações que se repetem para o conjunto da comunidade e para cada pessoa em particular, igualamo-nos nas necessidades comuns pelo uso das mesmas frases e pela construção de textos que realizam tarefas comunicativas ‘comuns’. A vida em comunidade pressupõe hábitos e práticas comuns: a originalidade absoluta da expressão é impossível quando o objetivo é fazer-se entender para conferir dinâmica à convivência sociocultural.” (José Carlos Azeredo)

18. O texto acima fala da dinâmica observada e repetida pelos falantes de uma língua ao realizarem o processo comunicativo. Tal texto nada mais é do que uma definição:

- A. De gêneros textuais
- B. De modos de divulgação em massa
- C. De sintagma nominal e verbal
- D. Das marcas da oralidade
- E. Do engano do aprisionamento em formas linguísticas

19. Observe os textos abaixo e assinale a opção correta acerca das características dadas por José Carlos Azeredo em suas análises, que o professor de língua portuguesa poderia pontuar em sala de aula:



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIMIRIM – PE
CONCURSO PÚBLICO 2012

“

Seja fiel no cumprimento
de todos os seus
deveres.

- Tsai Chih Chung -

”
sofrases.com

- A. ‘nos são impostos por uma espécie de convenção consagrada, inerente ao ritualismo da vida social.’
- B. ‘Uma língua é um sistema abstrato reconhecível nos muitos usos, orais ou escritos, que seus falantes fazem dela.’
- C. ‘morfologia – que analisa e explica a transparência das palavras; e a sintaxe que analisa e explica transparência das orações.’
- D. ‘A substância sonora por meio da qual as unidades de sentido – palavras, enunciados – se manifestam tem uma realidade física evidente, mas não tem, em princípio, finalidade em si mesma.’
- E. ‘Também utilizamos o termo gramática, porém, para designar a descrição técnica desse conhecimento.’

21. “Sequenciação própria da enunciação de fatos que envolvem personagens movidos por certos propósitos e respectivas ações encadeadas na linha do tempo, seja por simples sucessão cronológica, seja também por relações de causa e efeito.” (J. Carlos Azeredo)

O professor de língua portuguesa poderia exemplificar o conceito acima a partir de qual dos trechos abaixo?

- A. ‘Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado.’ (Millôr Fernandes)

Bolo Prestígio da Velma

5 ovos
1 xícara de chocolate der. padua
3 xícaras de farinha de trigo
1 copo de requiões de água
2 1/2 xícaras de açúcar
2 colheres de sopa de fermento em-pó

Recheio
1/2 litro de leite
1 lata de leite condensado
+ ou - 3 colheres de sopa de margarina
2 pct de coco ralado
Colocar tudo no fogo com gotas de corante amarelo e gotas de baunilha - pôr ainda quente

Decorar
1 lata de leite condensado
1 xícara de creme de leite
Colocar tudo no fogo e deixar passar no fogo ainda quente
1 xícara de chocolate em pó

Calda pra regar o bolo
1 vidro de leite de coco com açúcar ou
bater um pouco de coco ralado com leite pra
mexar o leite de coco.

B.

Beijos de uma
admiração
nem tanto secreta!
Boa Noite

C.



D.

20. Assinale a alternativa que NÃO contém uma análise correta das características do texto:

- A. É uma mensagem de interesse coletivo.
- B. Possui estrutura padronizada.
- C. Dá informações objetivas.
- D. Destina-se a conquistar o leitor.
- E. Tem direcionamento impessoal e claro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIMIRIM – PE
CONCURSO PÚBLICO 2012

Artigo 2º - Fica proibido no território do Estado de São Paulo, em ambientes de uso coletivo, públicos ou privados, o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos ou de qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco.

§ 1º - Aplica-se o disposto no "caput" deste artigo ao recinto de uso coletivo, total ou parcialmente fechados em qualquer dos seus lados por parede, divisória, teto ou telhado, ainda que provisórios, onde haja permanência ou circulação de pessoas.

§ 2º - Para os fins desta lei, a expressão "recintos de uso coletivo" compreende, dentre outros, os ambientes de trabalho, de estudo, de cultura, de culto religioso, de lazer, de esporte ou de entretenimento, áreas comuns de condomínios, casas de espetáculos, teatros, cinemas, bares, lanchonetes, boates, restaurantes, praças de alimentação, hotéis, pousadas, centros comerciais, bancos e similares, supermercados, açougues, padarias, farmácias e drogarias, repartições públicas, instituições de saúde, escolas, museus, bibliotecas, espaços de exposições, veículos públicos ou privados de transporte coletivo, viaturas oficiais de qualquer espécie e táxis.

E.

E. Descobrir uma informação do texto

23. Para trabalhar atividades relacionadas ao descritor que foi solicitado na questão acima, o professor deve escolher as estratégias abaixo, EXCETO:

- A. Ler junto com o estudante textos de diferentes gêneros.
- B. Conversar sobre o sentido de cada gênero textual.
- C. Mostrar ao estudante que a compreensão e a interpretação são atividades que se realizam após a leitura.
- D. Retomar as ideias centrais do texto.
- E. Separar o texto em blocos e mostrar como eles são significativos para a formação e compreensão do texto.

Seja Criativo: Fuja das Desculpas Manjadas

| | |
|----|--|
| | <i>Entrevista com teens, pais e psicólogos mostram que os adolescentes dizem sempre a mesma coisa quando voltam tarde de uma festa. Conheça seis desculpas entre as mais usadas. Uma sugestão: evite-as. Os pais não acreditam.</i> |
| 5 | - Nós tivemos que ajudar uma senhora que estava passando muito mal. Até o socorro chegar... A gente não podia deixar a pobre velhinha sozinha, não é? - O pai do amigo que ia me trazer bateu o carro. Mas não se preocupem, ninguém se machucou! |
| 10 | - Cheguei um minuto depois do ônibus ter partido. Aí tive de ficar horas esperando uma carona... - Você acredita que o meu relógio parou e eu nem percebi? - Mas vocês disseram que hoje eu podia chegar tarde, não se lembram? |
| 15 | - Eu tentei avisar que ia me atrasar, mas o telefone daqui só dava ocupado! |

1. De acordo com o texto, os pais não acreditam em:

- (A) adolescentes.
- (B) psicólogos.
- (C) pesquisas.
- (D) desculpas.

22. O texto e a questão acima foram retirados de uma das edições da Prova Brasil. Qual descritor de língua portuguesa para o nono ano o aluno deveria dominar para chegar à resposta correta?

- A. Localizar informações em um texto.
- B. Inferir o significado de uma expressão.
- C. Identificar o tema do texto
- D. Distinguir fato de opinião.

Duas Almas

| | |
|----|--|
| | <i>Ó tu, que vens de longe, ó tu, que vens cansada, entra, e sob este teto encontrarás carinho: eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho, vives sozinha sempre, e nunca foste amada...</i> |
| 5 | <i>A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,</i> |
| | <i>e a minha alcova tem a tepidez de um ninho. Entra, ao menos até que as curvas do caminho se banhem no esplendor nascente da alvorada.</i> |
| 10 | <i>E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa, essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,</i> |
| | <i>podes partir de novo, ó nômade formosa! Já não serei tão só, nem irás tão sozinha. Há de ficar comigo uma saudade tua... Há de levar contigo uma saudade minha...</i> |

WAMOSY, Alceu. Livro dos Sonetos. L&PM.

2. No verso "e a minha alcova tem a tepidez de um ninho" (v. 6), a expressão sublinhada dá sentido de um lugar

- (A) *aconchegante.*
- (B) *belo.*
- (C) *brando.*
- (D) *elegante.*

24. Abaixo há uma sequência de alternativas que contêm a análise feita dessa questão por Cláudio Bozzoni, assessor de Língua Portuguesa em São Paulo, para a Revista Nova Escola. Assinale a alternativa em que uma delas foi alterada e não contemplou os objetivos da Prova Brasil:

- A. 'testa a competência de inferir o sentido de uma palavra ou expressão'
- B. 'lida com diferentes níveis de significação dos termos e é preciso relacionar informações'
- C. O estudante deveria ler o texto 'observando apenas o sentido denotativo das palavras e expressões.'
- D. Para trabalhar esse descritor: 'Proponha atividades de leitura em que se possa inferir os sentidos de palavras

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIMIRIM – PE
CONCURSO PÚBLICO 2012

e expressões com base no contexto para trabalhar essa competência em sala.’

- E. A fim de inculcar no aluno a prática relativa a esse descritor: ‘Outra sugestão é propor exercícios em que se deve explicar denotativamente expressões que aparecem no sentido conotativo, como "ter minhoca na cabeça" e "conversa mole para boi dormir".’

25. Qual dos trechos abaixo, retirados da obra de Ingedore Villaça NÃO é referente aos conceitos de intertextualidade e polifonia?

- A. “O texto redistribui a língua. Uma das vias dessa reconstrução é a de permutar textos, que existiriam ou existem ao redor do texto considerado”.
- B. “Todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis”.
- C. “O dialogismo não pode ser considerado como um constitutivo da linguagem.”.
- D. “Quando, no mesmo enunciado, há mais de um enunciador. Basta que se representem, no mesmo enunciado, perspectivas diferentes, sem a necessidade de utilizar textos efetivamente existentes.”.
- E. Quando, no mesmo enunciado, se tem mais de um locutor (discurso relatado, citações etc).

26. Assinale a alternativa que define o tipo de intertextualidade presente na paródia do texto “Canção do Exílio” feita por Oswald de Andrade:

"Minha terra tem palmares onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá"

- A. Há citação da fonte.
- B. É necessário recorrer à memória para a construção de sentidos no texto.
- C. Incorpora o intertexto para seguir uma argumentação.
- D. Tem sentido restrito, pois o enunciador é genérico.
- E. Exime-se das suas diversas funções.

27. ‘Segundo Bakhtin (2003: 262), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”, aos quais o autor chama de gêneros do discurso. Nesse sentido, podem-se entender os gêneros discursivos como uma forma de enunciado que vai se adequar a cada uma das necessidades e situações de comunicação linguística.’

Assinale a alternativa que apresenta um gênero textual e não um suporte (transmissor) de gêneros.

- A. Uma conversa entre dois amigos
- B. As legendas de um filme
- C. Uma mímica
- D. A internet
- E. Uma entrevista de emprego

28. I – Usa códigos não linguísticos como formas, cores ou os gestos.

II – Pode realizar-se em pinturas, esculturas ou coreografias.

Os tópicos acima se referem:

- A. Ao gênero discursivo não verbal e ao gênero verbal, respectivamente.
- B. Ambos ao gênero jornalístico.
- C. Ambos ao gênero não verbal.
- D. Os dois referem-se ao gênero publicitário.
- E. Ambos ao gênero discursivo epistolar.

29. Uma expressão referente a uma, dentre “tantas formas de manifestação concreta dos sistemas de comunicação humanos desenvolvidos socialmente por comunidades linguísticas” (MARCUSCHI, 2002: 22).

Essa é uma das definições de Marcuschi para:

- A. Língua
- B. Linguagem
- C. Oralidade
- D. Variação linguística
- E. Norma padrão

30. “de acordo com Saussure (a língua é definida), como um conjunto de signos verbais organizados entre si através de uma gramática. A língua é homogênea, social e abstrata. É um sistema organizado de normas que é depositado na mente do indivíduo pertencente a uma determinada sociedade.”

Podemos atribuir ao conceito de língua a seguinte característica segundo Marcuschi:

- A. A homogeneidade, o que explica sua constância a despeito das mudanças sociais.
- B. A situacionalidade, pela capacidade de se manter imutável em todas as situações.
- C. A historicidade, pelo fato de manter suas mudanças independentemente do contexto.
- D. A interatividade, pois é um mecanismo de atuação social.
- E. A sistematicidade, já que é capaz de manter-se alheia a regras.

Oralidade e escrita: noções básicas e algumas confusões
Leonor Werneck dos Santos (UFRJ)

Antes de tentar diferenciar fala e escrita e acabar chegando à falsa imagem de que se está diante de uma dicotomia, é necessário que se apresente o que linguistas como Marcuschi, Fávero *et al.*, Koch, entre outros, há muito vêm alertando: oralidade e escrita configuram um *continuum* tipológico, caracterizado, de um lado, pelas peculiaridades de cada uma dessas modalidades e, de outro, pelas semelhanças percebidas em diversos gêneros - o que faz com que às vezes se torne bastante difícil definir o limite entre elas.

Se, porém, o problema é de formação, também não deixa de ser de informação. Afinal, somente a partir da segunda metade da década de 90 temos visto livros explicitamente abordando o ensino de língua falada - e nem sempre o professor tem como se atualizar. Com relação aos PCN, que poderiam servir, grosso

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIMIRIM – PE
CONCURSO PÚBLICO 2012

modo, para levar algumas informações aos professores, no que se refere à oralidade há uma certa confusão. É o que se constata nos excertos abaixo:

...cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. (p. 25)

31. De acordo com o texto é consenso entre os linguistas que escrita e oralidade:

- I. Formam uma dicotomia e por isso devem ser observadas como um processo contínuo.
- II. Dependendo da caracterização dada aos dois eventos linguísticos dificilmente se pode estabelecer um patamar classificatório entre eles.
- III. Ambos têm suas características próprias, mas não podem ser entendidas como processos diversos.

Marque a alternativa que faz uma análise correta dos enunciados.

- A. I, II e III estão corretas.
- B. I e II estão corretas.
- C. Apenas a II está errada.
- D. I e III estão erradas.
- E. Apenas a III está correta.

32. O texto fala sobre olhar oralidade e escrita a partir de um conceito unificador. Em qual das alternativas abaixo está um exemplo claro do que o autor quis enfatizar?

- A. Um bilhete é escrito e é semelhante a uma conversa informal, e uma conferência, embora oral, se parece com um texto formal escrito.
- B. Uma peça teatral, por ser totalmente falada, pode ser vista como prática absoluta da linguagem oral.
- C. Um discurso escrito por uma pessoa e falado por outra é um texto único feito em par.
- D. Uma música popular, que não tem em sua letra ou melodia marcas da oralidade.
- E. Um letrado que chama a atenção de milhares de pessoas, provavelmente foi objeto de preocupação linguística ao ser elaborado.

33. Quando a autora do texto afirma que há certa ‘confusão’ sobre a concepção do ensino da oralidade em sala de aula, ela quer dizer que:

- A. Os PCN abordam a oralidade apenas no sentido de preparar o aluno para falar em público, ou seja, ignoram erroneamente as situações em que a oralidade é espontânea achando que elas não podem ser tratadas no processo de aprendizagem da língua.

- B. A oralização da escrita é trabalhada de maneira completamente equivocada na escola, pois é uma prática que deve ficar ao encargo do próprio aluno, já que ele é quem deve decidir quando empregá-la.
- C. Os PCN confundem a oralização da escrita com situações menos formais como a entrevista, o seminário, para os quais a escola nunca prepara o aluno.
- D. O texto confunde situações diversas como debates, entrevistas, em que há interação linguística com outros falantes, com seminários e discursos em que o falante monologa, não interessando as primeiras ao processo educativo.
- E. O texto confunde oralidade, com simulação da fala, por isso o exemplo dado dos PCN não aborda em nenhum sentido a dicotomia oralidade/escrita.

34. Assinale a alternativa correta acerca dos conceitos de fala/oralidade e escrita.

- A. A linguagem escrita não passa de uma reprodução da linguagem oral.
- B. Alguns fatores são responsáveis pelas diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita: o contexto, a intenção do falante ou do escritor e o tópico do que se diz ou escreve.
- C. Focalizando o modo de os falantes e escritores selecionarem as palavras ou estruturas para expressarem suas ideias, nota-se que a escolha dos falantes é rápida, porém a dos escritores é lenta, pelo fato dos primeiros terem mais tempo para reproduzi-la e revisá-la.
- D. Com isso, a linguagem escrita tende a ter um vocabulário mais hermético e de rebuscamento do usuário.
- E. A escolha lexical também proporciona ao usuário a exibição de um estilo generalizante e o descontrole do grau de formalismo e coloquialismo de suas produções discursivas.

35. “Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que o texto nem sempre fornece todas as informações possíveis. Há elementos implícitos que precisam ser recuperados pelo ouvinte/leitor para a produção do sentido. A partir de elementos presentes no texto, estabelecemos relações com as informações implícitas. Por isso, o leitor/ouvinte precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos entre os elementos do texto e o contexto, de forma a interpretá-lo adequadamente. Algumas atividades são realizadas com esse objetivo. (<http://acd.ufrj.br/~pead/tema03/por-comp01.html>)

Dentre estas atividades está a inferência, que vem a ser:

- A. O ouvinte/leitor recupera os conhecimentos relativos ao ato de ler, pois a inferência na fala é linguisticamente impossível.
- B. Nesse sentido, tem um papel dispensável no processo do conhecimento, do raciocínio e da comunicação.
- C. Uma estratégia de leitura que exige processamentos cognitivos que manipulam pistas textuais, com o objetivo de chegar à compreensão do texto da maneira mais difícil, sendo um trabalho que poucos realizarão.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIMIRIM – PE
CONCURSO PÚBLICO 2012

- D. O processo no qual o leitor/ouvinte não possui elementos contextualizadores e por isso não consegue deduzir o significado das palavras desconhecidos a partir do contexto.
- E. São informações normais que não precisam ser explicitadas no momento da produção do texto; são também chamadas de subentendidos.

36. “Deve-se olhar para a produção dos estudantes e identificar o que provoca estranhamento no leitor dentro dos usos sociais que ela terá”, explica Fernanda Liberali.

Dentro da perspectiva lançada por esse comentário, assinale a alternativa correta quanto ao tratamento que deve ser dado aos textos dos alunos:

- A. O objetivo do aluno ao fazer a revisão de texto é conseguir que ele comunique bem suas ideias e se ajuste ao gênero.
- B. A revisão hoje, como é aceito pela maioria dos pesquisadores em educação, deve consistir em corrigir erros ortográficos e gramaticais.
- C. Uma re-escrita eficaz deve cuidar para que o texto cumpra sua finalidade comunicativa, independentemente se o aluno escreveu ignorando os padrões linguísticos, pois já está provada sua desnecessidade.
- D. Revisar um texto narrativo, por exemplo, é re-escrevê-lo na intenção de narrar e ater-se apenas ao fato ocorrido.
- E. Um escritor proficiente é aquele que faz a revisão apenas ao fim do trabalho.

37. No jargão da didática de leitura e escrita, re-escrever um texto não é corrigi-lo ou revisá-lo, como faz supor o senso comum. No contexto da disciplina, reescrever é contar, com as próprias palavras, uma história conhecida, com a qual a turma já está bem familiarizada. É bem provável que você já saiba disso e utilize a estratégia com a garotada. Uma novidade, porém, é que a reescrita pode ir além de sua forma pura - ou seja, a versão pessoal de um texto-fonte. O que os estudiosos da área descobriram recentemente é que existe um tipo específico que leva os alunos a colocar em jogo uma enorme quantidade de conhecimentos e a avançar ainda mais. São os relatos com mudança de narrador. (Revista Nova Escola)

Ao ler a sugestão acima, o professor sabe que o aluno terá uma série de desafios, EXCETO:

- A. Como o narrador que é um personagem pode acessar sua própria interioridade ou aquela que infere dos demais personagens com base em seu comportamento ou suas exteriorizações.
- B. Focalizar a perspectiva ou o ângulo de visão de quem conta a história.
- C. Na impossibilidade de focalização, recorrer ao narrador onisciente apenas no meio da história.
- D. Trabalhar a modalização (voz narrativa).
- E. Estar familiarizado com o gênero textual a ser trabalhado.

38. Assinale a alternativa INCORRETA sobre a importância do trabalho com o texto literário em sala de aula:

- A. ‘A escola tem este papel: contribuir para que os livros lidos em sala de aula e fora dela cumpram, realmente, o ciclo completo do seu destino, proporcionando a reflexão sobre arte e sobre a vida e despertando emoções que serão únicas e irrepetíveis para cada leitor.’
- B. A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve o exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita.
- C. Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário não são específicos a este tipo de texto, pois devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessários a formação de um bom leitor de literatura: a aquisição de um vocabulário acurado e o domínio da norma padrão.
- D. A análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, são elementos a serem observados pelo professor ao tratar desse tipo de texto a fim de garantir esse domínio ao aluno.
- E. Abarcar e compreender o texto, sobretudo o texto literário é de suma importância, pois, a literatura, dado a seu apelo à musicalidade, ao ritmo, desperta o leitor, toca sua sensibilidade e aguça sua curiosidade; ao passo que amplia sua visão de mundo, além de ser um forte componente de formação cultural.

39. É inegável que o saber que a chega à escola passa por um processo de transformação para atender as necessidades desse espaço. No decorrer desse processo, o conhecimento científico é modelado e sistematizado, visando uma organização bem própria do espaço escolar. O conhecimento precisa ser ajustado ao tempo escolar, à divisão em séries e às unidades. Não sendo diferente, percebemos que o texto literário também recebe uma nova roupagem, isto é, também sofre alterações para se adequar ao domínio da escola. (Thaís Ludmila da Silva RANIERI)

A seguir apontamos 4 aspectos importantes para um trabalho eficaz com o texto literário, presente nos livros didáticos, baseados na obra de Magda Soares. Assinale o único que não apresenta uma abordagem positiva nesse processo.

- A. A seleção de textos: gêneros, autores e obras.
- B. A seleção do fragmento que constituirá o texto a ser lido e estudado.
- C. A transferência do seu suporte literário para um suporte didático, a página do livro didático.
- D. As intenções e os objetivos de leitura e estudo do texto.
- E. A escolha de textos reescritos por autores atuais a fim de facilitar a compreensão.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIMIRIM – PE
CONCURSO PÚBLICO 2012



40. Tendo em mãos o texto acima, o professor de língua portuguesa poderia fazer as seguintes considerações no que concerne ao trabalho com as variantes linguísticas em sala de aula, EXCETO:

- A. Que a variação linguística manifesta-se em todos os níveis de funcionamento da linguagem.
- B. Que a variação da língua se dá em função do emissor e em função do receptor.
- C. Que diversos fatores, como região, faixa etária, classe social e profissão, são responsáveis pela variação da língua.
- D. Que não há hierarquia entre os usos variados da língua, embora haja uso linguisticamente melhor que outro.
- E. Que a possibilidade de variação da língua expressa a variedade cultural existente em qualquer grupo.